

CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA E PALEOAMBIENTAL DE PORÇÕES METASSEDIMENTARES DA SERRA DE SÃO JOSÉ, SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Brisa Faé Rabello, Eduardo Baudson Duarte, Fernanda Boina Marin, Guilherme Caran dos Santos*, Gustavo Henrique Soares Carvalho
Universidade Federal do Espírito Santo

A área de estudos abrange a porção centro-norte da Serra de São José, composta pelos seguintes municípios: São João Del Rei, Prados e Tiradentes, no Estado de Minas Gerais. Geotectonicamente, a área localiza-se ao extremo sul do Cráton São Francisco, englobando as megassequências São João Del Rei e Carandaí, ambas de idade proterozóica. A metodologia fundamentou-se na consulta bibliográfica e cartográfica, no mapeamento geológico em escala 1:10.000 e na análise e interpretação de estruturas sedimentares observadas em campo, associadas às megassequências supracitadas descritas na literatura. As unidades encontradas no mapeamento geológico realizado, a partir da descrição da composição, arcabouço e estruturação das rochas metassedimentares foram: metapelitos, metarenitos com níveis conglomeráticos, metarenitos médios, metalamitos brancos e metarenitos finos. Os metapelitos afloram na porção norte da área, com elevado grau de alteração associado, possuindo coloração preta acinzentada, granulometria variante de silte a argila e laminações, sendo que em porções específicas, notam-se clivagens de crenulação. Já a distribuição espacial dos metarenitos com níveis conglomeráticos segue o *strike* regional da Serra de São José, sendo estes de coloração cinza a amarelada, em afloramentos bem preservados, possuindo estruturação maciça e, por vezes, estratificações cruzadas tabulares e acanaladas nas porções preferencialmente areníticas. Os metarenitos médios possuem coloração amarelo-alaranjada, são mal selecionados e grano-suportados, com granulometria variando de areia grossa a areia fina, apresentando acamamento sedimentar preservado, bem como estruturas do tipo cruzada acanalada e *hummockys*. Os metalamitos brancos afloram como uma lente na porção sudoeste, entre os metarenitos médios e finos, de coloração branco-acinzentada, granulometria na fração silte-argila, laminações com níveis de coloração avermelhada e acamamento sedimentar preservado. Os metarenitos finos localizam-se na porção sul da área, sendo estes de coloração branca, granosuportados, bem selecionados e compostos preferencialmente por grãos arredondados e de alta esfericidade na fração areia fina, das quais apresentam estratificações cruzadas acanaladas, *hummockys* e marcas de corrente. A partir da análise geológica-sedimentar das unidades, viu-se que os metapelitos estão relacionados a um ambiente deposicional de baixa energia, podendo ser interpretado como de marinho profundo ou lagunar, associado à Sequência Barroso presente na literatura. Já com relação aos metarenitos com níveis conglomeráticos, associam-se estes a ambientes de canais entrelaçados e/ou deltaicos, pertencentes à Sequência Lenheiro. Os metarenitos médios foram interpretados como de plataforma média, associados à Sequência Tejuco, assim como os metalamitos brancos, inseridos como lentes metapelíticas. Por fim, os metarenitos finos foram associados à Sequência Tiradentes, sendo de ambientes *foreshore* e *shoreface* de lenta transgressão. Desta forma, devido ao padrão de granocrescência ascendente observado na estratigrafia, nota-se uma regressão do nível do mar associado à megassequência São João Del Rei. Foram observadas poucas estruturas relacionadas a processos de compressão e distensão, confirmando o baixo tectonismo associado à área que consta na literatura, mesmo no período da Orogênese Brasileira.